



Embrapa apresenta protocolos para reduzir emissões na produção de leite

O Presente Rural

Notícias

23/12/2025 10:25:00

Autor:	Publicado em
Assunto:	Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Ministério da Agricultura, Agronegócio, Agronegócio
Embrapa, Embrapa Pecuária Sudeste, Ministério da Agricultura, Agropecuária, COP30	

A **Embrapa** desenvolveu três protocolos para reduzir a emissão de gases de efeito estufa (GEE) e aumentar o sequestro de carbono na produção de leite. Denominados Boas práticas para a mitigação da emissão de metano dos bovinos; Boas práticas para a redução da emissão de amônia e óxido nitroso no solo; e Boas práticas de manejo de solos para acúmulo de carbono, eles são resultado de anos de pesquisa e incidem sobre os principais processos geradores de GEE da pecuária de carne e leite, como a aplicação de fertilizantes nos solos e o uso de insumos na produção de alimentos para os animais. A iniciativa representa uma contribuição concreta para a mitigação dos impactos climáticos na **agropecuária**.

Os protocolos, que fazem parte de um livro publicado pela **Embrapa** Pecuária Sudeste, vão contribuir para os objetivos de descarbonização da cadeia leiteira do País e para o atendimento da meta 13 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de combate às mudanças climáticas.

De acordo com a pesquisadora Patrícia Perondi Anchão Oliveira, da **Embrapa** Pecuária Sudeste (SP), a atividade leiteira é desafiadora para o produtor. A redução das emissões é mais um fator de preocupação que pecuaristas devem considerar na tomada de decisões nas propriedades para garantir a segurança alimentar das gerações futuras, com menor impacto ambiental, e atendendo ao mercado consumidor, cada vez mais exigente.

Segundo estimativas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), de 2024, ano base 2022, o setor agropecuário é responsável por 30,5% das emissões de GEE do Brasil. Dessas, 19% são de metano. Das emissões de metano, 97% são provenientes dos bovinos e, desse montante, 86% do rebanho de corte e 11% do rebanho leiteiro.

Os três protocolos desenvolvidos pela **Embrapa** estabelecem métodos e tecnologias que podem ser adotados nos sistemas de produção de leite para diminuir as emissões e aumentar o sequestro de carbono. Técnicos e produtores têm à disposição soluções para cooperar na garantia da sustentabilidade do Planeta. "A adoção de tecnologias adequadas para cada tipo de sistema é crucial para desenvolver uma pecuária mais resiliente, sustentável e

responsável", destaca o chefe-geral da **Embrapa** Pecuária Sudeste, Alexandre Berndt.

Fonte: Assessoria **Embrapa** Pecuária Sudeste

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) encerra 2025 com um balanço histórico para a carne bovina brasileira, marcado por crescimento expressivo das exportações, ampliação da presença internacional e avanços estruturantes para o setor. No acumulado de janeiro a novembro, o Brasil exportou 3,15 milhões de toneladas, alta de 18,3% em relação ao mesmo período de 2024, com receita de US\$ 16,18 bilhões, crescimento de 37,5%. O desempenho parcial já supera todo o volume e valor exportados em 2024, consolidando 2025 como um dos anos mais relevantes da série histórica.

A expectativa é de que o país encerre o ano com quase 3,5 milhões de toneladas exportadas e cerca de US\$ 17 bilhões em receitas, estabelecendo recordes tanto em volume quanto em valor. O resultado reflete não apenas a retomada da demanda global, mas também uma atuação mais estratégica da indústria brasileira, com ampliação da presença institucional, diversificação de destinos e fortalecimento da imagem do Brasil como fornecedor confiável de proteína bovina.

Um dos marcos mais relevantes de 2025 foi o reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação, concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). O novo status sanitário representa um avanço histórico para a pecuária nacional, elevando o patamar de credibilidade internacional do país e ampliando o potencial de acesso a mercados mais exigentes, com impacto direto sobre competitividade, previsibilidade e agregação de valor às exportações.

Mesmo diante de um cenário internacional desafiador, com episódios como o tarifaço imposto pelos Estados Unidos e investigações de salvaguardas conduzidas pela China, a ABIEC manteve forte atuação internacional, com presença ativa em reuniões técnicas, diplomáticas e governamentais no Brasil e no exterior. Ao longo do ano, a associação participou de agendas com Itamaraty, MDIC e autoridades estrangeiras, além de encontros em Washington com representantes do USDA, MICA e entidades setoriais, e de interlocuções frequentes com autoridades chinesas, reforçando o diálogo técnico e institucional.

A agenda de promoção comercial foi outro pilar do desempenho de 2025. A ABIEC realizou oito Brazilian Beef Dinners, cinco Brazilian Beef Business Rounds e três edições do The Beef and Road, além de ampliar sua participação em feiras e missões empresariais ao redor do mundo. Ao todo, foram 39 ações internacionais em 23 países, com destaque para Ásia, Oriente Médio, África, Europa e Américas. A inauguração do escritório da ABIEC em Pequim reforçou a estratégia de presença permanente em mercados-chave e aproximou ainda mais o setor dos principais centros de decisão e consumo.

Na área técnica, 2025 foi marcado por avanços concretos na abertura e ampliação de mercados para a carne bovina brasileira. Ao longo do ano, foram abertos novos destinos, como Ilhas Salomão, Bahamas, El Salvador, Vietnã, Guatemala, Suriname, Quênia, Butão, Tanzânia e Azerbaijão, este último para produtos termoprocessados. Além disso, mercados que já possuíam acordo bilateral definiram, em 2025, modelos específicos de certificação sanitária, como Papua Nova Guiné, Bósnia e Herzegovina, Malásia Sarawak e Emirados Árabes, ampliando a previsibilidade e a segurança jurídica das exportações.

Também houve extensão de escopo em mercados estratégicos, com autorização para novos produtos, incluindo miúdos e carne com osso, em destinos como Marrocos, Indonésia, Filipinas e Israel, ampliando o portfólio exportador brasileiro e agregando valor às operações. Paralelamente, a ABIEC acompanhou um volume expressivo de auditorias internacionais em plantas frigoríficas, envolvendo mais de 170 unidades auditadas ao longo do ano por autoridades de países como China, Estados Unidos, União Europeia, Japão, México, Indonésia, Irã, Malásia e Tanzânia, reforçando o elevado padrão sanitário, industrial e de rastreabilidade da cadeia brasileira.

No campo da comunicação institucional, 2025 marcou um reposicionamento consistente da ABIEC, com fortalecimento da presença pública do setor e maior capacidade de resposta em temas estratégicos. Ao longo do ano, a associação

produziu mais de 100 releases, concedeu cerca de 150 entrevistas e emitiu mais de 50 posicionamentos oficiais, ampliando a visibilidade da carne bovina brasileira. O novo site da ABIEC e da marca Brazilian Beef, disponível em quatro idiomas, aliado a uma média de 200 mil visualizações mensais nas redes sociais, reforçou o alcance das informações, assim como o lançamento do Beef Report em espanhol e mandarim, além do português e do inglês.

A agenda de sustentabilidade ganhou protagonismo em 2025, com a participação da ABIEC em diversas ações, estudos e eventos, incluindo atuação ativa na **COP30**, em Belém, levando ao debate internacional temas como rastreabilidade, descarbonização e segurança alimentar. A atuação foi reforçada pelo lançamento do Beef Report Sustentabilidade - Especial **COP30** e pela aprovação da ABIEC como Parceira Participante da FAO LEAP Partnership, reconhecimento que consolida o diálogo técnico internacional da entidade e o compromisso do setor com abordagens baseadas em ciência, métricas harmonizadas e produção sustentável.

Segundo o presidente da ABIEC, Roberto Perosa, o desempenho de 2025 demonstra a resiliência e a maturidade do setor. "O desempenho de 2025 foi extraordinário. Depois de um 2024 muito positivo, conseguimos ampliar volume, valor e presença internacional. Mesmo com impactos temporários, como o tarifaço dos Estados Unidos, a indústria respondeu com rapidez, mostrou resiliência e saiu ainda mais fortalecida. A normalização devolveu previsibilidade e reforçou o papel do Brasil como fornecedor indispensável no abastecimento global de carne bovina", afirma.

Os resultados de 2025 refletem ainda a atuação conjunta da ABIEC, de suas empresas associadas e do setor público. A parceria com a ApexBrasil, por meio do Projeto Setorial Brazilian Beef, foi fundamental para fortalecer a promoção comercial e a presença internacional do produto. A associação também manteve diálogo permanente com os Ministérios da Agricultura e Pecuária, do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e das Relações Exteriores, além de interlocução institucional com a Frente Parlamentar da **Agropecuária**, reforçando a articulação necessária para o avanço da pauta exportadora.

Para 2026, a avaliação da ABIEC é de otimismo com realismo. A expectativa é de estabilidade em patamar elevado, após dois anos consecutivos de forte crescimento. Ao mesmo tempo, o ambiente é considerado favorável para avançar na pauta de acesso a mercados estratégicos. "Entramos em 2026 com negociações ativas e perspectiva concreta de avançar em mercados como Japão, Coreia do Sul e Turquia, que têm alto potencial e vêm sendo trabalhados de forma técnica e contínua, em parceria entre o setor privado e o governo. A visão é de um crescimento mais qualificado, com previsibilidade, competitividade e maior valor agregado", conclui Perosa.

A Abiec reúne 47 empresas responsáveis por 98% da carne bovina exportada pelo Brasil e atua na defesa, promoção e ampliação do acesso do produto brasileiro aos mercados internacionais.

Fonte: Assessoria ABIEC

O Valor Bruto da Produção (VBP) **agropecuária** do Amapá alcançou R\$ 235,65 milhões em 2025, resultado que representa crescimento de 4,3% frente a 2024 (R\$ 225,88 milhões), de acordo com dados divulgados pelo **Ministério da Agricultura e Pecuária**, em 21 de novembro. O desempenho confirma a retomada após o recuo do ano anterior e reflete, sobretudo, o avanço das culturas comerciais, com destaque para **soja** e milho, que ganharam espaço na composição do VBP estadual.

Enquanto o VBP do Brasil avançou 11,4%, passando de R\$ 1.267.385,28 milhões para R\$ 1.412.203,57 milhões, o Amapá seguiu em trajetória positiva, ainda que em ritmo mais moderado. A participação do estado no total nacional manteve-se em 0,02%, evidenciando um crescimento real, porém concentrado e ainda dependente de poucas atividades.

Entre as atividades agropecuárias, a **soja** foi o movimento mais relevante de 2025. O VBP da cultura saltou de R\$ 41,8 milhões em 2024 para R\$ 52,8 milhões em 2025, crescimento de 26,3%, a maior variação percentual entre os produtos do ranking estadual. O avanço reforça o papel da **soja** como principal vetor de dinamismo recente do agro amapaense e indica ampliação de escala e maior inserção da cultura no estado.

O milho, embora ainda com participação modesta no total do VBP, também apresentou desempenho positivo. A cultura passou de R\$ 2,1 milhões para R\$ 2,3 milhões, alta de 9,5%, sinalizando estabilidade com leve expansão, mesmo partindo de uma base pequena. O resultado aponta para um processo gradual de fortalecimento das lavouras de grãos no estado.

Mandioca e banana sustentam a base produtiva

Apesar do protagonismo da **soja** no crescimento, o VBP do Amapá segue sustentado por lavouras tradicionais. A mandioca, principal produto do estado, avançou de R\$ 110,3 milhões para R\$ 111,2 milhões (+0,8%) e manteve a liderança isolada. A banana, segunda colocada, passou de R\$ 60,6 milhões para R\$ 61,0 milhões (+0,7%), reforçando a estabilidade da base produtiva local.

Quedas pontuais

No ranking, a laranja registrou recuo expressivo, de R\$ 7,2 milhões para R\$ 5,3 milhões (-26,4%). Também apresentaram queda o feijão (-21,1%) e o arroz (-27,3%), enquanto a cana-de-açúcar permaneceu estável, em R\$ 0,8 milhão. Apesar das variações, essas atividades têm peso reduzido no VBP total e não alteraram o resultado agregado do estado.

Recuperação após recuo em 2024

A série histórica apresentada (2018-2025) mostra um VBP que cresce no longo prazo, mas com oscilações: depois de atingir R\$ 242 milhões em 2023, o estado caiu para R\$ 226 milhões em 2024 e voltou a R\$ 236 milhões em 2025.

O comportamento reforça que, apesar do ganho no último ano, o Amapá ainda depende de poucos motores produtivos e que avanços pontuais, como o salto da **soja**, ainda não se traduzem em mudança de patamar no ranking nacional.

Fonte: O Presente Rural